

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CURSO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 COM UMA DISCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Jaqueline do Nascimento Brito <sup>1</sup>  
Ana Paula de Andrade Sardinha <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem o intuito de fazer um Relato de Experiência sobre o curso de Metodologia Ativa sobre a perspectiva de inclusão escolar, no qual todos os participantes puderam aprender sobre Metodologias Ativas e também discutir suas opiniões sobre o tema. O curso foi ministrado por meio do projeto de extensão Inclusão em Debate dentro da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e teve vinte participantes dentre eles uma aluna com deficiência visual, em que para produção e execução do curso todos os aplicativos e os slides foram adaptados e testados para ser utilizado durante a aula e proporcionar um ambiente igualitário para toda a turma. Logo, discutir e ensinar Metodologias Ativas para o uso em sala de aula regular/remota é essencial e mesmo após a pandemia da Covid-19 é importante usá-la dentro do ensino e aprendizagem dos alunos, visto que por meio dela o aluno participa desde da construção do conhecimento até os resultados alcançados por meio de seminários, da sala de aula investida, do ensino híbrido, do estudo de caso e dentre outras. A inclusão social inicia quando todas as atividades são oferecidas sem segregação dos pares e sim a inclusão desse público no ambiente educacional.

**Palavras-chaves:** Inclusão Social, Deficiência Visual e Metodologia Ativa.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve a produção e execução do Curso intitulado “Metodologias Ativas Como Ferramenta De Inclusão Em Sala De Aula Digital” promovido por meio do Projeto Inclusão em Debate, um projeto de extensão universitária da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) que se direciona ao desenvolvimento de ações que visem momentos de aprendizagem, acolhimento e de promoção da inclusão social no contexto acadêmico.

O curso foi desenvolvido de forma remota em setembro de 2020 em meio a pandemia do COVID-19, momento em que os processos educacionais (aulas, cursos,

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso Licenciatura em Computação da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, [jaquelinebrito18@gmail.com](mailto:jaquelinebrito18@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutorado em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará-UFPA, Professora Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), [ana.sardinha@ufra.edu.br](mailto:ana.sardinha@ufra.edu.br).

reuniões e congressos) tiveram que ser adaptados. A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico (CORDEIRO; p.06, 2020).

A proposta do curso direciona-se a um método inclusivo e estratégico para que pessoas típicas e atípicas pudessem participar e aprender sobre a importância das metodologias ativas para uma aula interativa e inclusiva. Segundo Moran (2018, p.4), “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando com orientação do professor”, nessa perspectiva o curso foi pensando para que os cursistas pudessem aprender praticando por meio de apresentações, pesquisas e discussões em sala.

É de extrema importância um planejamento flexível que se adapte de acordo com a necessidade e capacidade de cada um, o professor situa-se como mediador e facilitador na organização dos alunos, de forma que possibilite uma melhor interação, mesmo em níveis tão diferentes, incluindo a todos, seja na educação física, capoeira, teatro ou qualquer outra proposta pedagógica (Arruda;Silva, 2014).

O professor deve buscar a melhor estratégia que alcance a aprendizagem e a interação dos alunos em sala de aula, já que proporcionará um ambiente inclusivo não apenas para os alunos atípicos, mas também para os típicos em que na sala de aula será um ambiente igualitário e sem disparidades entre os pares. Então, é no momento do planejamento da aula que o educador deve determinar a/as metodologia (as) que serão utilizadas na sala de aula regular/remota; e o desafio será a aplicação desse (es) na aplicação com os alunos, visto que em alguns momentos é necessário reformular a estratégia, pois cada turma apresenta suas especificidades, ou seja, as metodologias ativas precisam ser escolhidas de acordo com o perfil da turma e com os materiais didáticos disponíveis para usar no ambiente educacional.

Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos. Além disso, o aluno deve realizar tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação. Nesse sentido, as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem

ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo (BONWELL; EISON, 1991; SILBERMAN, 1996).

A experiência vivenciada neste curso com a perspectiva inclusiva refletiu na escolha e organização de todo o material didático utilizado (apostilas, aplicativos e formatação dos slides) em vista a acessibilidade para todos. Desse modo o objetivo deste estudo é relatar a experiência das autoras na condução de um minicurso sobre metodologias ativas como ferramenta de inclusão, em que uma das participantes apresentava deficiência visual.

## **METODOLOGIA**

O estudo refere-se a um relato de experiência, de um curso sobre metodologias ativas com uma perspectiva inclusiva, realizado pelo Google Meet, no qual se inscreveram 30 pessoas, participaram 20, dentre ela uma pessoa com deficiência visual.

Trata-se de estudo que quanto a sua abordagem classifica-se como uma pesquisa qualitativa, tendo em vista a descrição das informações coletadas, bem como a análise dos dados com foco no processo desenvolvido.

No que se refere aos seus objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva, pois descrever determinada vivência, tomando como passe a observação sistemática.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos é uma pesquisa ação, uma vez que as pesquisadoras e a participantes representativas da situação envolveram-se de modo participativo. O instrumento utilizado na coleta de dados foi à observação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Compreendem-se metodologias ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” (Bastos, 2006, p. 10).

As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a auto regulação e a aprendizagem significativa. Estas

metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento (Mota;Rosa. 2018).

As metodologias ativas tem o objetivo de fazer o estudante tornar-se o centro da aprendizagem, pois por meio de práticas pedagógicas que incentivam ele a pensar, ou seja, esse estará inserido em atividades, como: discutir, escrever, ler, refletir em soluções e ensinar os pares. Logo, elas podem ser utilizadas de forma integrada com a aula expositiva, já que nesse ao serem comparadas não existe uma melhor que a outra e sim, devem ser adaptadas e utilizadas de acordo com o local e público.

O uso das metodologias ativas na contemporaneidade tem contribuído para que o aluno seja o ponto principal do conhecimento, ou seja, ele consiga interagir desde da produção do conhecimento até os resultados da aprendizagem. E, essa é uma estratégia que possibilita um ambiente inclusivo e interativo, como no caso do curso de “Metodologias Ativas Em Tempos De Pandemia Da Covid-19 Com Uma Discente Com Deficiência Visual”, em que todos os aplicativos escolhidos para o curso foram previamente testados e usados de forma igualitária entre os participantes do curso.

O professor ao escolher a metodologia ativa a ser usada em sala de aula deve analisar as possibilidades, sobre: a faixa-etária dos alunos, o público da sala de aula, quais os tipos de materiais (recicláveis ou tecnológicos) da sala de aula e que os alunos possuem, o tempo de aula para ser aplicado, isto é, a partir desse momento deve escolher o tipo de metodologia ativa. Dessa forma, algumas foram apresentadas e discutidas durante o curso, como: (1) sala de aula investida, em que o processo de ensino e aprendizagem é investido, pois o docente o detentor do conhecimento determina o tema a ser pesquisado e apresentado pelos alunos e esses deverão estudar o tema e escolher a forma de expor para seus pares e após esse processo o professor realiza as complementações e considerações caso necessárias; (2) estudo de caso, no qual o professor propõe um caso real/fictício e a turma dividida em equipes deverão encontrar uma melhor situação para os (s) casos (s) determinados, ou seja, precisarão refletir e apresentar soluções para temática delimitada; (3) gamificação, em que o uso de jogos como meio de avaliação sobre determinado tema estimula: a competição, a cognição, o estudo sobre a temática e o trabalho em equipe, em que os alunos se envolvem com o método e o professor pode oferecer bônus (pontuação extra individuais ou coletivas ao ganhadores); (4) ensino-híbrido, onde podem ocorrer aulas presenciais/remotas e também as discussões e apresentações dos alunos, isto é, os

alunos estarão interagindo de diversas formas; (5) júri simulado, em que a turma será dividida em duas equipes (defesa e acusação) então o professor delimita o tema e cada equipe tem direito a uma fala de defesa e acusação sucessivamente e o docente vai delimitar antes de iniciar o júri a quantidades de “round” ocorrerão; (6) plataforma digitais, em que poderá ser escolhida para ser inserida os conteúdos (apostilas e mapas mentais) das aulas e a partir desses conteúdos os alunos deverão desenvolver suas pesquisas e posteriormente farão as apresentações de seus seminários; (7) mapa mental, em que pode subsidiar o aluno a produzir sínteses das aulas assistidas, por meio de algumas ferramentas, como: o x minds, o canva, o padlet e entre outros disponibilizados na internet; (8) podcast, no qual é um programa de rádio gravado e o locutor grava o programa e depois disponibiliza em um site ou no spotify para os ouvintes.

Nesse contexto, do curso com as discussões dos tipos de metodologias ativas e os alunos discutiram aquelas que mais achavam inclusivas e interessantes, e foi possível ouvir o relato da aluna com deficiência visual com suas expectativas, vivências sobre as ferramentas discutidas e proporcionou dicas aos participantes sobre formas de oferecer a inclusão em sala de aula a partir da perspectiva dela como pessoa com deficiência visual e os alunos típicos também perguntaram a ela sobre a temática e tiraram dúvidas sobre como melhor proporcionar inclusão educacional. Logo, mesmo com a deficiência visual dela é possível participar dos ambientes acadêmicos, visto que ela busca estar presente e também ferramentas que auxiliam e resulte em autonomia dela como aluna e pessoa com deficiência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O minicurso intitulado “Metodologias Ativas Como Ferramenta De Inclusão Em Sala De Aula Digital”, teve por objetivos: a) discutir a importância da Metodologia Ativa no processo de aprendizagem; b) discutir o processo de inclusão (nos diversos contextos); e c) aprender algumas Práticas de Metodologia Ativa na perspectiva inclusiva. Foi desenvolvido no Google Meet, em dois dias, com carga horária total de seis horas.

As metodologias ativas se apresentam como opção para potencializar a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, entretanto, o uso destas metodologias poderiam ocorrer de forma constante e continua dentro da instituição que tem a modalidade EaD. (ANDRADE; CHRISTO; PELANDA; SANTOS; SILVA; SILVEIRA; VIEIRA, 2017).

Para participação do curso foi necessário: (1) a realização de inscrição, no qual solicitou-se informações como: nome, CPF, e-mail, data de nascimento, informações estas necessárias para o cadastro no sistema da universidade para posterior emissão dos certificados, além do número de telefone para contato; (2) Após esse momento, foi enviado ao e-mail de cada participante um link que dava acesso a perguntas referente a: (a) pessoa com algum tipo de deficiência ou transtorno; (b) no caso de resposta positiva a questão anterior, dizer qual tipo e se precisaria de algum tipo tecnologia assistiva; (c) nível de conhecimento sobre metodologias ativas; (d) instituição de ensino na qual a pessoa era vinculada; e (e) o nível de instrução (médio, graduação e pós-graduação); (3) Criou-se um grupo no whatsapp com os participantes; e (4) Todos os materiais do curso foram compartilhados via Google Drive, em formato PDF (para leitura pelo DOSVOX, e com a audiodescrição de todas as imagens, pois esse programa lê apenas textos dos pdfs (arquivos) as imagens precisam ser descritas sobre: cores, tipos, formas e tamanhos para que a pessoa com deficiência visual possa compreender.

A partir do levantamento prévio feito com os participantes, foram selecionados os aplicativos que seriam utilizados no minicurso, dentre eles: alchor (podcast), mentimeter (nuvem de palavras) e xmind (mapa mental), a fim de que as expectativas dos cursistas e o objetivo do curso fossem atendidos, já que todos os aplicativos foram testados e orientados previamente sobre seu manuseio. Então, propor um ambiente com acessibilidade é essencial em todas as aulas, no qual desde slides até o uso de ferramentas deve proporcionar um ambiente inclusivo e igualitário para todos os pares no ambiente educacional.

A turma era composta por vinte cursistas, destes uma era deficiência visual) e os demais típicos e foi essencial que todo o material didático: apostilas (com a descrição das imagens), pois a aluna utilizava o dosvox<sup>3</sup>(leitor de tela) e aplicativos possibilitando a igualdade de acesso entre eles, já que a inclusão é essencial para um debate e aprendizagem igualitária.

Durante o curso foi realizado uma dinâmica de “Relato de Experiência”, na qual foram discutidas as imagens sobre vários tipos de Metodologias Ativas e a partir delas foi possível os alunos típicos contar suas experiências e diferenciar as vantagens e desvantagens de algumas metodologias; e a aluna com deficiência visual também relatou

---

<sup>3</sup> Dosvox é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti, que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. [Wikipédia](#)

que muitos aplicativos não são acessíveis, ou seja, para que ela utilize é necessário o suporte de uma pessoa para orientá-la e também a importância de como a Metodologia Ativa beneficia o ambiente escolar inclusivo para as pessoas com deficiência. Portanto, a inclusão escolar deve ultrapassar todos os ambientes de aprendizagens, desde sala de aula regular até as aulas e encontros remotos durante e após a pandemia do covid 19 e por isso o Projeto Inclusão em Debate contribui em todas suas atividades sobre essa temática da inclusão.

Nesse momento da aula foi importante citar e explicar alguns exemplos de Metodologias Ativas para que os cursistas pudessem identificar e até mesmo utilizarem em suas atividades acadêmicas durante as apresentações em sala de aula remota, já que elas podem ser utilizadas pelos docentes e também pelos alunos durante as apresentações de trabalho em sala de aula. Assim a aluna com deficiência visual teve a oportunidade de explicar quais dentre eles proporcionam mais acessibilidade e quais promoviam segregação no ambiente escolar para ela na condição de pessoa com deficiência visual e os demais alunos ouvintes do curso puderam aprender com o relato de experiência e também fazer perguntas para ela.

Ademais, houve a preocupação de acompanhar a aluna previamente enviando as apostilas e os nomes dos aplicativos que seriam usados durante a aula, como: mentimeter, o alchor, o canva, o xmind e o loom. E, realizando as orientações por meio do whatsapp e posteriormente a aula caso tivesse alguma dificuldade de acesso ou de entendimento sobre a plataforma. As metodologias ativas permitem que o aluno conheça além de sua realidade e tenha uma visão ampla da sociedade, uma vez que o cenário da educação vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas (ROSSETO et al., 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso de “METODOLOGIA ATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID19 COM UMA DISCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL” teve a função educacional e social de contribuir para aprendizagem da comunidade acadêmica interna e externa da UFRA e com isso disseminar a temática para que todos os cursistas pudessem aprender e disseminar esses conhecimentos em suas salas de aulas virtuais durante a pandemia e após esse período nas aulas presenciais seja realizando como aluno ou mesmo como docente essas práticas. E, as discussões e apresentações dos alunos resultaram em

troca mútua de conhecimento e trabalho colaborativo, visto que ao final do curso cada cursista teve que realizar uma apresentação de cinco minutos sobre alguma Metodologia Ativa que foi discutida durante a aula.

Por meio do uso de Metodologias Ativas é possível contribuir com uma aprendizagem mais ativa dos alunos, já que esses poderão se envolver e aprender mais durante a produção das atividades, como: apresentação dos temas discutidos e determinados pelos professores, pesquisas sobre os temas relacionados à disciplina, produção e execução de projetos durante as aulas ou mesmo feira de ciências, desenvolvimento dos trabalhos em equipes principalmente aqueles que tiverem alunos com deficiência estimulando a inclusão social em sala.

No cenário da pandemia do covid-19 é essencial que os ambientes escolares possam ocorrer de forma híbrida, ou seja, atividades presenciais e remotas e todas as Metodologias Ativas podem ser executadas nos dois ambientes, já que de acordo com cada cenário o professor deverá estipular os prazos das atividades, as formas de apresentação e de entrega e todo esse conjunto de ações serão importantes também na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo e social dos discentes.

## **AGRADECIMENTOS**

Os nossos agradecimentos são para a Universidade Federal Rural da Amazônia, pois por meio delas recebemos a oportunidade de realizar o curso de METODOLOGIAS ATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 e também a todos os participantes do curso e aos integrantes do Projeto Inclusão em Debate,

## **REFERÊNCIAS**

Disponível em: <<https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/Abqklhrq5.pdf>> Acessado dia 10 de junho 2021;

ARRUDA, A. L. M. M; SILVA, A. P. M; O Papel do Professor Diante da Inclusão; SILVA, R. C.S ; VIEIRA, E. R; SILVEIRA, L; SANTOS, S; ANDRADE, M. C. K; CHRISTO, D; Metodologias Ativas E A Sua Aplicação Na Educação À Distância: Uma Análise Da Produção Do Congresso Internacional Abed;

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes - Neusi Aparecida Navas Berbel ;



CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em:

<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf.pdf>. Acesso em: 9 de setembro.2021.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, p. 15-33, 2015;

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013.

Disponível em: < [https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido\\_uma-inovacao-disruptiva.pdf](https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf)> Acesso em: 05 junho. 2021.

SILBERMAN, M. Active learning: 101 strategies do teach any subject. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. Active Learning: Creating Excitement in the Classroom.